



## Mãe Terra

### Solo, a Pele de Mãe Terra

A pele é o maior órgão do corpo humano. Um órgão vital. A pele nos protege do sol e do frio, permite a liberação de toxinas, absorve umidade (a vital água), e ainda nos deixa belos, exibe nossa diversidade de cores e texturas. Esse órgão é tão vital que morreremos por desidratação se 70% ou mais do corpo sofrerem queimaduras graves.

Assim como nossa pele recobre nosso corpo, o solo recobre o corpo de Mãe Terra. O solo é lamentavelmente visto por muita gente apenas como um suporte físico. Uma base sobre a qual se constroem cidades e estradas. Um suporte inerte para produção de *commodities* (na forma de soja, boi ou algodão), na qual é aplicado todo tipo (e muitos tipos) de químicos que promovem a esterilidade total.

Acontece que o solo não é nada disso. O solo é um órgão, ou melhor, um organismo vivo. Assim como nossa pele é composta por células vivas, o solo é composto por milhares de organismos vivos de todos os reinos. No solo vivem milhares e milhares de espécies de bichos, algas, microorganismos, raízes. Somente um solo vivo é capaz de gerar a vida. Tanto é que quando mata-se a vida do solo com químicos, é necessário colocar toneladas de adubo para que plantas consigam aí crescer. Os solos das florestas, vivos, sustentam imensa flora e fauna, bichos e mais bichos, gigantes e árvores... alguém as adubou para que fossem assim?

De onde, então, vêm os nutrientes que permitem tão abundante vida surgir? Da própria vida! Vida gera



vida. O alimento do solo são as folhas, galhos, frutos, restos mortais de todos os reinos que caem ao solo, são decompostos pelos bichos e microorganismos do solo, reabsorvidos, gerando mais vida. É por isso que o solo precisa tanto dessa densa camada de serrapilheira (folhas, galhos, troncos) que se forma dentro da floresta. Além dos nutrientes, essa camada protege Mãe Terra do poder do sol e da força das águas. Assim como nossos pelos e uma fina camada de gordura e queratina protegem nossa pele, a serrapilheira protege a pele de Mãe Terra.

É por isso que sofro quando vejo um solo descoberto, exposto, judiado pelo sol e pelas águas, fontes de vida, mas que podem se tornar fontes de morte quando menosprezados. Um solo descoberto fica logo seco. A água não penetra para alimentar a vida, ela escorre rapidamente na superfície, carregando as partículas que vão entupir rios e lagos. Em solo seco não há vida porque a vida é feita de água. Isso me toca particularmente quando acontece na floresta. Ouço o lamento das árvores vendo suas raízes aflorarem dia-a-dia na medida em que camadas finas de solo são carregadas, aos poucos, para longe, pela água.

Não consigo entender o pânico dos que sentem nojo ou medo da serrapilheira, um lixo a ser exterminado. Meu vizinho sempre me pede para "limpar" meu quintal e não consigo entender isso. Ele quer que eu tire a vida do meu solo? Muito pelo contrário, plantarei cada vez mais, podarei, picarei bem picadinho e espalharei sob minhas árvores, alimentando-as com a vida do solo e com meu Amor.



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia, Fevereiro de 2009, nº 112



## Mirella Faur

### Dakini, As Dançarinas Celestes e Mestras da Sabedoria Feminina

No budismo tibetano – sistema filosófico e religioso conhecido pelo seu rico e multifacetado simbolismo- as Dakini aparecem como figuras misteriosas e complexas. Vistas como emanções da mente iluminada, representam o princípio da sabedoria manifestado em forma feminina e que beneficia todos os seres humanos. São representadas de duas maneiras: luminosas, as mensageiras do Dharma e escuras, ou mundanas.

No seu aspecto luminoso e benigno aparecem como seres sobrenaturais sutis e imortais, celestes e etéreos, de natureza volátil, que existem desde sempre e que orientam e testam a dedicação e cumprimento dos compromissos espirituais dos iniciados. Suas imagens as mostram como mulheres lindas e nuas, segurando taças de caveiras com sangue menstrual - o elixir da vida - e armas diversas (arcos, flechas, adagas). Usam cabelos longos e soltos, guirlandas (malas) de caveiras e se apóiam em bastões com forma de tridentes. Na mitologia ocidental são equiparadas com anjos, elfos, fadas; nos mitos hindus foram associadas com as Apsaras, as graciosas e voluptuosas ninfas e com as Gandharvas, as dançarinas celestes. Para os praticantes budistas a Dakini simboliza os vários níveis da realização espiritual individual: o reconhecimento da sacralidade do corpo (feminino e masculino), o encontro profundo entre a mente e o corpo durante os estados meditativos, o reino visionário das práticas ritualísticas e o espaço do silêncio contemplativo e vazio mental. A mente de um lama ou guru é vista como sendo a sua Dakini, por englobar o vazio e a sabedoria.

As Dakini agem como protetoras da



sabedoria atuando como um canal de comunicação sutil ou sendo a própria fonte de graça e iluminação. Ao mesmo tempo, elas revelam – ou ocultam - comunicações espirituais, profecias ou presságios, sendo valiosas colaboradoras na compreensão e interpretação de textos sagrados, parceiras ou consortes nos planos sutis

das práticas tântricas. A Dakini iluminada ou Dharma Dakini da tradição tibetana tem os poderes sobrenaturais e aspectos benéficos de uma Mãe divina, guia espiritual dos budistas e que confere visões aos praticantes de ioga e tantra, seus discípulos. Ela é a guardiã dos pontos de transição da vida, transmissora da graça divina, musa da inspiração e mestra na expansão da consciência, mensageira entre o céu e a terra, sendo honrada no vigésimo quinto dia do ciclo lunar. Portanto a Dakini pode ser definida como a natureza sutil e misteriosa da mente em forma feminina, ventre celeste, vazio criativo, espelho da serenidade mental, emanção arquetípica da essência do ser, que é capaz de evoluir para uma oitava mais elevada expandindo sua compreensão para além de conceitos e condicionamentos. Sua "morada" e refúgio é o hemisfério direito; seu contato é alcançado pela contemplação, silêncio mental e intuição. A Dakini nos convida a cortar as amarras, ilusões e limitações, dançar em êxtase com a beleza da verdade divina e honrar a sabedoria feminina. A sua dança evoca o movimento da energia no espaço e no céu, que tanto representa o potencial de todas as manifestações, quanto a impermanência e o vazio de todos os fenômenos. Ela pode transformar energias e emoções negativas em consciência de luz e testa o controle dos iniciados sobre suas paixões, apegos e desejos.

## Próximo Mês:

### Ritual de Plenilúnio

#### Celebração grega das Musas

Filhas de Zeus, o rei dos deuses, e de Mnemosine, a deusa da memória, as Musas eram nove deusas das artes e ciências na mitologia grega. Viviam no Monte Olimpo, jovens e belas eternamente, e podiam ver o futuro, o que poucos deuses podiam fazer, além de terem o dom de banir toda tristeza e dor.

10 de março, terça-feira

20h, na Unipaz

Somente para mulheres

Consulte a lista de material necessária para o ritual em [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)

### Comemoração do equinócio

#### Início do Ano Novo Zodiacal

O ano novo zodiacal é marcado por dois eventos: (1) passagem do Sol pelo grau zero do signo de Áries e (2) chegada do equinócio. Nesta noite comemoraremos o início de um novo ciclo!

20 de março, sexta-feira

20h, na Unipaz

Aberta para homens

Consulte a lista de material necessária para a celebração em [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)

### AGENDA 2009

\*10 de março: Plenilúnio - Celebração grega das Musas

\*20 de março: Comemoração do equinócio "Início do Ano Novo Zodiacal" - aberta para homens

\*09 de abril: Plenilúnio - Celebração da Deusa celta Andrasta

\*30 de abril: Comemoração dos «Fogos de Beltane» - aberta para homens

\*09 de maio: Plenilúnio - Celebração da Deusa nórdica Perchta

\*07 de junho: Plenilúnio - Celebração da Deusa romana Vesta

\*21 de junho: Comemoração do solstício «Festa do Sol» - aberta para homens

Edição e Diagramação: Nane Silva

Revisão: Lacy Silva

Colaborações: Dakinis, as dançarinas celestes: Mirella Faur; Posta-restante: Maria Amaziles; De fora para dentro: texto do «Pólen Apícola»; Arte na Vida: Renata Navega; Mãe Terra: Helena Maltez;

Informações: Luzia – 3326-1013; Nane – 96779453

Web: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org) [teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org)

Bibliografia: O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; Imagens da Internet

No nível humano pode se materializar como uma mulher sábia, consorte de um guru ou mestra iluminada. A mais famosa personificação humana foi Yeshe Tsogyel, um personagem mítico que teria vivido entre 757 e 817, consorte do guru tântrico Padmadasambhava e mestra devocional que alcançou a iluminação. Chamada de “Oceano de sabedoria cósmica”, mestra compassiva e manifestação da iluminação, é considerada um Buddha feminino, um modelo de ascensão, que transmutou sua dor e pela compaixão perdeu seus estupradores, proporcionando-lhes o despertar espiritual.

No aspecto escuro as Dakini são descritas tendo feições distorcidas e ferozes, gestos ameaçadores, imbuídas de poderes maléficos, destrutivos e vingativos. Nos mitos do período pré-budista são descritas como espíritos femininos de natureza sombria, encontradas nos campos de batalha, velórios, enterros, cemitérios e crematórios. Foram equiparadas pelos estudiosos ocidentais com bruxas e fadas escuras, consideradas sombras pessoais ou projeções da fantasia patriarcal em relação aos medos atávicos masculinos perante os poderes femininos. No hinduísmo e na mitologia indiana estes seres poderosos são considerados acompanhantes da deusa Kali, cuidando dos moribundos e funerais, aparecendo como seres atemorizadores, com vários braços segurando armas, vestidas com peles de tigre, cavalgando aves de rapina, comendo carne crua e bebendo sangue, representando assim o processo da decomposição física.

A Dakini escura ou mundana, chamada nakashi ou ghoul não alcançou a iluminação e está presa no Samsara, o ciclo das encarnações, portanto sendo sujeita ao sofrimento, apego, emoções negativas, morte e renascimento. Às vezes ela serve a uma divindade ajudando os discípulos a superar obstáculos na sua evolução espiritual ou atua como disciplinadora e “mensageira das sombras”, despertando paixões destrutivas e propósitos egoístas como testes e desafios dos processos iniciáticos. Como psicopompo (condutora dos mortos para o reino subterrâneo) segura a “lâmpada da libertação” e usa a guirlanda de caveiras que representam as vidas passadas. É comparada à Valquíria dos mitos nórdicos, à Morrigan celta e às Fúrias ou Erinias da mitologia clássica, agindo como agente purificador do carma negativo e condutora das retificações. A sobreposição de nuvens escuras e claras que antecede uma tempestade é interpretada como o confronto entre grupos antagônicos de Dakini.

Muitas thangkas (pinturas rebuscadas hindus) representam de forma metafórica e detalhada características e atributos das Dakini. Como exemplo serve uma



thangka do século 18, que retrata um casal divino abraçado, pisando sobre representações da morte e dançando sobre um disco solar cercado por 8 dakinis. A deusa tem a cor azul clara, 2 braços, no direito tendo uma kartrika, (adaga curva para decepar cabeças) e o esquerdo abraçando o pescoço do deus. O deus tem 8 cabeças, as da direita - brancas, as da esquerda, vermelhas, 16 braços e 4 pernas; ele tem a cor azul escuro e é enfeitado com uma longa guirlanda de caveiras. Os braços do lado direito seguram taças feitas de caveiras e contendo uma figura humana e vários animais (gato, leão, boi, burro, javali, elefante, camelo). Os braços do lado esquerdo seguram o mesmo tipo de taça com os 4 elementos, Sol, Lua, símbolos de morte e abundância. As Dakini formam um semicírculo ao redor do casal e representam as 8 direções cardinais - as principais e as intermediárias -, seguindo uma seqüência, da esquerda para a direita, começando no Oeste. Elas têm cores diversas e seguram objetos específicos de poder. Ao seu redor uma aureola de chamas representa a sabedoria adquirida, cercada por uma roda de 45 caveiras (as vidas passadas).

Oeste: Vetali, cor vermelho dourada, tartaruga na mão direita, caveira na esquerda

Sudoeste: Chandali, cor cinza, com uma roda na mão direita e um arado na esquerda

Sul: Chauri, cor dourada, tambor na mão direita, javali na esquerda

Sudeste: Shabari, cor prateada, segura um monge na mão direita e um leque na esquerda

Leste: Gauri, cor preta, adaga na mão direita, peixe na esquerda

Nordeste: Pukkashi, azul safira, leão na mão direita, machado na esquerda

Norte: Ghasmari, cor verde, serpente na mão direita, caveira na esquerda

Noroeste: Dombini, cor amarela, bastão na mão direita elevada, a mão esquerda aponta para o lado e ela está pisando triunfante sobre a personificação de desejos e apegos.

Mesmo sem seguirmos uma tradição budista podemos reverenciar as Dakini como mensageiras entre o mundo telúrico e os planos espirituais, Delas recebendo inspiração e compreensão dos ensinamentos sagrados e das lições dos mestres. Elas protegem as verdades ancestrais das distorções humanas e abençoam a caminhada de buscadores sinceros e dedicados. No entanto, elas permanecerão ao seu lado apenas se forem colocadas na prática as orientações e visões recebidas, com o devido respeito e gratidão.

## Posta-restante

Maria,

A serenidade que emana de cada criatura, ao expressar a sua essência, é um dos matizes principais da beleza da criação: a evolução exata dos astros, o burburinho de um rio, abraçando o mar, a flor que desabrocha no momento propício, compartilhando com a brisa o seu aroma impecável... Assim também se dá com você quando, em estreita conexão Comigo, percebe-se muito maior do que o que habitualmente expressa e alcança indizíveis instantes de compreensão. Todavia, embora você perceba que a busca da sabedoria caminha no compasso da dedicação, da devoção e da disciplina, o seu receio de se render ao Amor ainda faz com que você se perca em falsos atalhos, arautos da rebeldia. Eu amparo sua vida no sentido de sua plena manifestação, ainda que eventualmente doa, pois são seus próprios apegos, paixões e desejos que me inspiram a promover e apoiar seu salto no ar, superando os obstáculos que se interpõem aos seus processos evolutivos, abrindo espaços para sua conquista espiritual.

Assim, cada ponto de transição da sua vida, tal qual um ponto nodal, deve ser vivenciado com serenidade e consciência e prenuncia o desvelar de outros tantos véus, no fluir da sua vida. O fundamental é que você viva o desconforto que advém dessa experiência de modo límpido, abandonando a tentação da autopiedade e dos recursos amortecedores. É sempre por Meu intermédio que você prossegue, filha amada, evoluindo em ondas perfeitas, expandindo sua compreensão além do que o seu olhar terreno alcança, ultrapassando barreiras a que você cegamente se impôs. Dançando comigo numa coreografia cósmica, você pode alcançar a experiência nutridora, quando energias e emoções negativas são transmutadas, em benefício do estabelecimento da Paz. Conhecimentos sutis terão sempre sua mensagem revelada dentro do vazio criativo que Eu sou, na medida da sua capacidade de assimilá-los. Ouça, sinta, eis que a Música Divina convida... Desfaça as amarras e venha Comigo dançar a Vida!

Delicadamente,  
Aquele que é.

## Arte na Vida

### Oração

Que nossos encontros sejam **verdadeiros**,  
Pois com verdade foram escritos os Mistérios, e  
com verdade eles nos serão revelados

Que nossos encontros sejam **amorosos**,  
Pois é o amor o nosso maior alimento, e  
também é com amor que aprendemos a nutrir

Que nossos encontros sejam **poderosos**,  
Pois juntas afirmamos a união de nosso poder,  
e juntas podemos fazer aquilo que não  
fariamos sozinhas

Que nossos encontros sejam **belos**,  
Pois tudo que vibra com beleza, harmônico é, e  
belo será tudo aquilo que juntas tocamos

Que nossos encontros **tragam a paz**,  
Pois é ela a própria presença da Deusa, que  
habita em cada uma de nós

Que Seja Assim!



## De fora para dentro... Propriedades do pólen



O pólen é coletado das flores pelas abelhas, sendo transportado nas suas patas. Ao armazenar o pólen, as abelhas o misturam com um pouco de mel e com uma substância conservante, segregada pelas glândulas salivares; é estocado nos alvéolos dos favos e passa a ser chamado «pão das abelhas». As abelhas podem colher até 40 kg de pólen por ano/colméia, sendo que o apicultor pode aproveitar de 3 a 5 kg desse produto sem afetar o desenvolvimento das abelhas.

Há na natureza 22 aminoácidos essenciais ao organismo humano e o pólen é o alimento que contem todos esses nutrientes. Além desses, o pólen apresenta na sua composição ácidos graxos, vitaminas, oligo-elementos, fibras vegetais, minerais e moléculas protéicas, como flavonóides. As vitaminas, enzimas, minerais e outros componentes variam no pólen, conforme a sua origem. Essas substâncias nutritivas estimulam o metabolismo celular, reforçam a imunidade, neutralizam os radicais livres e diminuem os riscos de doenças cardiovasculares. Além disso, o consumo diário de pólen regula o funcionamento intestinal equilibrando a flora intestinal no nível do cólon e intestino delgado, regularizando os intestinos.